



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Março/2021

 **bradesco**
asset management

Cenário Macroeconômico



BRASIL

No Brasil, o Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) avançou 0,6% na margem em dezembro. O indicador prévio do PIB apresentou crescimento um pouco abaixo da nossa projeção (0,7%) e acima da mediana do mercado (0,4%). O resultado refletiu a alta da indústria (0,9%) e as quedas do comércio (-3,7%) e do setor de serviços (-0,2%) no mês. Na comparação interanual, o índice teve alta de 1,3%. No último trimestre, o índice avançou 3,1% na margem. No ano, o IBC-Br recuou 4,1% e se situa 0,9% abaixo do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro). Para 2021, esperamos um PIB de 3,4%.

Em termos de inflação, em fevereiro a prévia do índice de preços ao consumidor (IPCA-15) ficou ligeiramente abaixo do esperado. Nessa divulgação, o índice subiu 0,48% na comparação mensal, resultado um pouco aquém da nossa expectativa (0,51%) e da mediana do mercado (0,50%). A abertura entre os grupos mostrou, por um lado, uma inflação de alimentos mais pressionada, com destaque para itens como tomate, leite e frutas. No sentido contrário, a alta do grupo Educação, dada a perspectiva de reajuste de matrículas escolares após a retomada das aulas, foi menor que a prevista. Em termos de núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a leitura de fevereiro mostrou alguma melhora, em especial das medidas de inflação subjacente acompanhadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a média dos núcleos acumula alta de 3,0%, um nível ainda confortável.

O cenário de médio prazo, contudo, evoluiu desfavoravelmente.

Os recentes movimentos de depreciação do câmbio e de alta de preços de commodities impõem uma trajetória menos benéfica para a inflação nos próximos meses. Além disso, há uma incerteza sobre a capacidade da indústria de suprir a demanda aquecida por bens, em um cenário de baixos estoques, elevação de custos de produção e perspectiva de novos incentivos ao consumo por parte do governo. Tendo em vista esses fatores, elevamos nossa projeção do IPCA de 2021 de 3,6% para 4,0%.



CHINA

Na China, destaque para a inflação ao consumidor (CPI) que apresentou deflação em janeiro. No mês, a taxa acumulada em doze meses foi de -0,3%, ante 0,2% em dezembro. Na mesma direção, a núcleo da inflação (exclui itens voláteis) recuou de 0,4% para -0,3% em termos anuais, com destaque para o enfraquecimento mais intenso da inflação de serviços, cuja variação foi de -0,7%. Os números ficaram abaixo da expectativa do mercado. Além da dissipação de choques e normalização de preços dos produtos *in natura*, a leitura do mês também contou com o efeito de algumas medidas de restrição à mobilidade, que afetam a dinâmica da atividade no setor de serviços. A inflação ao produtor (PPI), por sua vez, acelerou de -0,4% em dezembro para 0,3% em janeiro, pressionada pela alta nos preços das *commodities*. O cenário benigno de inflação prescreve uma retirada gradual das medidas expansionistas adotadas desde o início do ano passado no país.



EUA

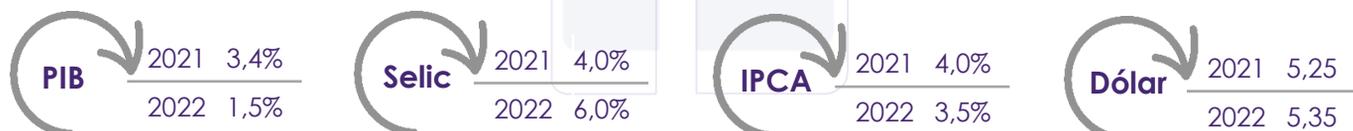
Nos EUA, o Fed divulgou a ata da reunião de janeiro, que reforçou a necessidade de manutenção dos estímulos. Em sua última reunião, o Fed manteve a taxa de juros no intervalo de 0% a 0,25% e o pacote mensal de US\$ 120 bilhões em compra de ativos. Os membros reforçaram que o cenário ainda depende da evolução da pandemia, enquanto as metas de inflação e emprego estão distantes de serem atingidas. Para o FOMC, a perspectiva de novo impulso fiscal reforça o cenário de recuperação. Os membros ressaltam, no entanto, que o avanço da vacinação é essencial para a materialização do aumento da demanda. Sobre o mercado de trabalho, apesar da desaceleração recente da criação de vagas, a expectativa é de continuidade da retomada do emprego. A respeito da inflação, o FOMC reconhece que nos próximos meses as leituras serão pressionadas por efeitos pontuais, afastando qualquer necessidade de reação da política monetária. Sobre possíveis próximos passos, os membros reafirmaram a necessidade de manutenção dos estímulos, devendo levar "algum tempo" para a discussão da possibilidade de redução dos estímulos ser introduzida no comitê. Diante de toda a incerteza oriunda da dinâmica do vírus, da vacina e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão por um período prolongado.



EUROPA

A prévia dos índices de confiança (PMI) de fevereiro revela continuidade da contração na Zona do Euro e manutenção da expansão nos EUA. O PMI Composto prévio da Zona do Euro, que incorpora as expectativas da indústria e dos serviços atingiu 48,1 pontos em fevereiro ante 47,8 em janeiro, sinalizando continuidade da contração da economia (nível abaixo de 50 pontos indica contração). A piora da atividade na região tem se concentrado no setor de serviços, afetado por novas medidas de restrição. O setor teve nova queda no período, de 45,4 para 44,7 pontos. Já nos EUA, o PMI Composto avançou de 58,7 pontos em janeiro para 58,8 pontos em fevereiro, com destaque para a melhora do setor de serviços. Ainda com incerteza quanto à contenção da pandemia e a velocidade de recuperação do mercado de trabalho, os estímulos fiscais e monetários deverão permanecer em ambas as regiões.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

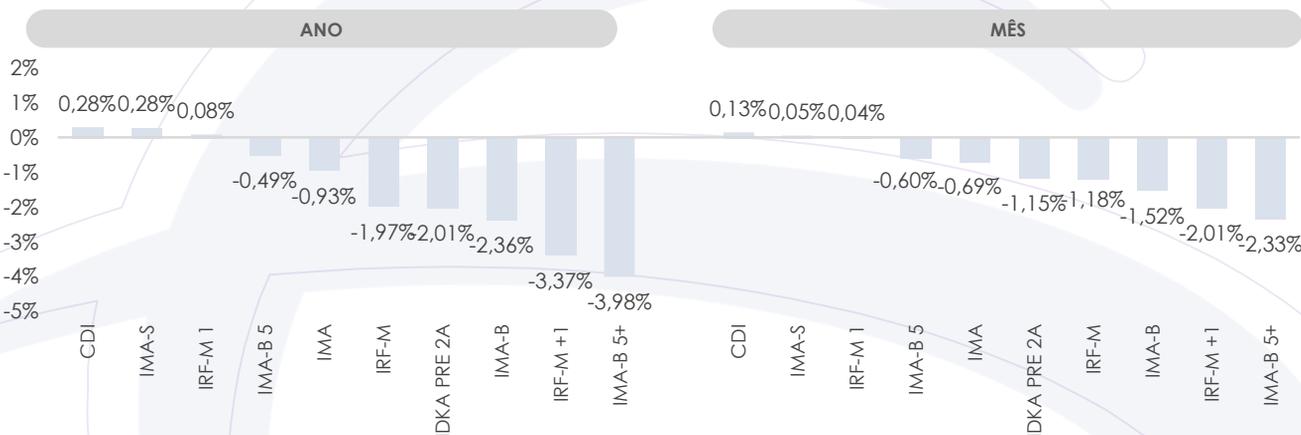
Perspectivas Renda Fixa

Apesar do aumento da quantidade de doses aplicadas e novas vacinas aprovadas pelo mundo, a retomada da atividade esbarra em um número crescente de novos casos e em uma redução de mobilidade. Adicionalmente, os efeitos do excesso de recursos em circulação e novos incentivos têm elevado, principalmente nos Estados Unidos, as taxas dos títulos federais. Isso demonstra uma preocupação com a inflação para os próximos anos. Outro fato que contribuiu com essa incerteza é o aumento do preço das commodities, provocado por um aumento da demanda, especialmente pela China, que voltou a focar em recuperação. Por outro lado, no momento que as economias começarem a atingir um nível satisfatório de imunização da população, deve haver uma volta da mobilidade que poderá impactar positivamente na retomada da atividade.

No cenário local, assim como em outros países, voltaram as discussões sobre o auxílio emergencial, que tem ganhado destaque mesmo com um período e valores menores. No que tange o comprometimento fiscal e votações importantes, como a PEC emergencial, pode haver um certo alívio, dependendo do que for aprovado. Essa incerteza está presente em outros assuntos, como a condução do governo com relação aos preços dos combustíveis. O aumento do risco faz com que os investidores estrangeiros levem seus recursos para um local mais seguro. Do lado inflacionário, permanecemos em um ambiente de inflação maior, porém sinais de arrefecimento dos preços das commodities no segundo semestre trazem uma esperança com relação ao nível de inflação mais próximo a meta no final de 2021. Apesar de uma inflação maior neste momento, a gestão não acredita em uma normalização mais intensa, mantendo uma alta na Selic de 200 pontos para esse ano, levando a taxa para 4%.

Neste mês, o único índice de renda fixa a obter resultado positivo foi o IMA-S da ANBIMA, mesmo assim o resultado foi abaixo do CDI, terminando o mês com 40% do CDI. O aumento da curva de juros ocorreu com maior intensidade na porção intermediária, tanto dos ativos atrelados à inflação quanto dos prefixados, que também foram impactados nos vencimentos mais longos. Nesse sentido, o dólar retomou aos patamares mais altos de 2020, com aumento de 0,99%, fechando janeiro a R\$ 5,48.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa foi negativamente impactado no mês de fevereiro devido ao aumento das taxas de juros causado pelo maior risco fiscal. As posições em renda fixa atreladas à inflação e prefixadas foram as detratoras da estratégia e, neste contexto, até as posições em LFTs foram impactadas negativamente. Entretanto, o crédito privado contribuiu para a redução do impacto negativo. O gestor reduziu as exposições em ativos prefixados, mantendo uma alocação menor no curto prazo e aumentou em títulos atrelados à inflação na porção média da curva.

Juro Real

Em fevereiro, os fundos atrelados à inflação sofreram com o aumento das taxas de juros devido ao aumento do risco fiscal. Essa estratégia se beneficia das surpresas inflacionárias dos últimos meses. A gestão acredita que o primeiro semestre de 2021 será um período com inflação mais pressionada.

Crédito Privado

O mês de fevereiro foi excelente para a estratégia. A performance positiva dos ativos de crédito vem da busca contínua por esses ativos. O mercado secundário já dá sinais que os investidores e os gestores de fundos têm mantido as suas alocações e reduzido caixa para comprar mais ativos. Além disso, o mercado secundário está mais favorável com uma grande expectativa de emissões para os próximos meses, após um mês mais aquecido. O cenário local não tem contribuído com a marcação destes ativos, porém o nível mais atrativo de taxa e uma certa queda em alguns nomes tem mantido a tendência positiva para a classe. Para os próximos meses, a gestão acredita que a busca por crédito privado levar a uma queda dos spreads. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez e tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 76%, apesar do aumento que os gestores estão fazendo em ativos bancários e FIDC de excelente qualidade, a velocidade dos vencimentos é maior e o % em crédito caiu 2,66% em 2021.

DI Crédito Privado

O mês de fevereiro foi excelente para a estratégia desses fundos. A performance positiva dos ativos de crédito vem da busca contínua por esses ativos. O mercado secundário já dá sinais que os investidores e os gestores de fundos têm mantido as suas alocações e reduzido caixa para comprar mais ativos. Além disso, o mercado secundário está mais favorável com uma grande expectativa de emissões para os próximos meses, após um mês mais aquecido. O cenário local não tem contribuído com a marcação destes ativos, porém o nível mais atrativo de taxa e uma certa queda em alguns nomes tem mantido a tendência positiva para a classe. Para os próximos meses, a gestão acredita que a busca por crédito privado levar a uma queda dos spreads. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de baixa risco com o objetivo de acompanhar o CDI, com ativos de alta qualidade de liquidez. O fundo detém uma alocação superior em títulos bancários, que está em linha com o conservadorismo que estes produtos oferecem. A alocação total de crédito é aproximadamente 36%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em fevereiro, o fundo com exposição a ativos brasileiros emitidos no exterior seguiu o caminho dos ativos locais, tendo um impacto negativo na cota. O motivo do desempenho é que o aumento do risco do Brasil, causado pelo ruído político e as incertezas com relação a condução da política fiscal, elevou a cotação do CDS, que é um dos fatores que compõem o resultado de um ativo no exterior. O CDS de 5 anos, sofreu um aumento de aproximadamente 22 bps. Nesse sentido, a treasury de 10 anos também subiu, na ordem de 35 bps, movimento que começou em meados de outubro de 2020, devido a incerteza crescente com relação a inflação americana. O gestor tem reduzido a concentração em crédito privado, mantendo um percentual maior em caixa com o intuito de ter algum espaço para novas emissões e no momento reduzir os impactos do cenário adverso.

Perspectivas Renda Variável

Fevereiro foi um mês de recuperação das bolsas no exterior. Por um lado, segue o clima de esperança de normalização das economias com o avanço das vacinas, principalmente nos países desenvolvidos. Por outro, o debate em torno dos desafios lançados para este ano segue tanto interna quanto externamente.

O S&P 500 teve retorno de 2,61% e o Nasdaq, teve retorno de 1,93%, ambos acumulando alta no ano de 1,47% e 2,36% respectivamente (em moeda original). O Ibovespa teve mais um mês de queda de -4,37%, totalizando queda de -7,55% no ano.

O fluxo do investidor estrangeiro deixou de ser positivo, porém o mercado de capitais permanece aquecido. O aumento de casos de COVID-19, assim como seus efeitos colaterais, tem pesado sobre a bolsa brasileira.

A gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, retomada do crescimento do PIB e juros em patamares historicamente baixos, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. O risco de novos aumentos de casos de COVID-19, assim como eventuais dificuldades na recuperação da economia brasileira permanecem como pontos de atenção no curto prazo. Para os gestores, o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios à frente.

Sobre a performance dos diferentes setores, Papel & Celulose e Mineração & Siderurgia foram os grandes destaques devido à sua correlação com câmbio e com o crescimento global. Por outro lado, o setor de Petróleo & Petroquímicos foi o maior destaque negativo devido ao aumento da incerteza em torno da política de reajuste de preços de combustíveis. Os setores de Educação e Shoppings & Properties também foram negativamente impactados pelos efeitos colaterais provenientes do aumento de casos de COVID-19 e a necessidade de novas medidas para contenção de contaminações.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	FEVEREIRO	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	-4,37%	-7,55%	5,63%	15,12%	28,92%
SMLL	-1,84%	-5,21%	2,20%	38,68%	54,97%
IBRX 100	-3,45%	-6,38%	6,92%	18,84%	34,16%
IDIV	-5,21%	-10,02%	-3,53%	17,34%	37,29%
S&P 500 (USD)	2,61%	1,47%	29,01%	36,87%	40,43%
MSCI WORLD (USD)	2,45%	1,37%	27,36%	30,73%	28,75%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em fevereiro, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade negativa e em linha com o Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo, as alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose e Alimentos & Agronegócio. Por outro lado, os destaques negativos em termos setoriais foram Petróleo & Petroquímicos, Bancos e Serviços Financeiros. A gestão aumentou a exposição nos setores de Varejo e Serviços Financeiros, reduzindo a exposição nos setores de Petróleo & Petroquímicos e Saúde. Além disso, segue aumentando a exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Petróleo & Petroquímicos.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento (Mid Small Caps) teve performance negativa, porém melhor que o Ibovespa em fevereiro. As alocações nos setores de Alimentos & Agronegócio, Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose, Bancos e Serviços Públicos colaboraram positivamente. As alocações nos setores de Consumo, Varejo, Shoppings & Properties e Petróleo & Petroquímicos foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Transportes & Concessões, Bancos e Varejo, reduzindo a exposição em Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose e Saúde. Além disso, segue com o foco em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Consumo e Serviços Públicos.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em fevereiro. Os destaques positivos foram a alocação em Bancos, Papel & Celulose e Serviços Públicos. Os destaques negativos, em termos setoriais, foram as alocações em Mineração & Siderurgia, Bens de Capital e Consumo. Gradualmente, os gestores estão voltando a aumentar a alocação em empresas dos setores de Tecnologia, Papel & Celulose e Mineração, reduzindo a exposição em Bebidas e Serviços Financeiros. As maiores alocações relativas no momento estão nos setores de Varejo, Telecom & Tecnologia, Bens de Capital e Saúde.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho negativo e acima do índice. Em termos relativos, a seletividade nos setores de Serviços Públicos, Papel & Celulose e Bancos foram os destaques. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Bens de Capital e Petróleo & Petroquímicos. A gestão acredita que o cenário positivo de recuperação das economias local e global demanda um portfólio diversificado entre empresas expostas ao crescimento doméstico e empresas de setores ligados a commodities. As maiores posições relativas do momento estão nos setores de Papel & Celulose, Varejo e Construção Civil.

FIA Global

O Bradesco Global teve desempenho positivo em fevereiro, em linha com o MSCI World, que teve desempenho positivo em moeda original e também foi beneficiado pela desvalorização do Real. Os efeitos positivos proporcionados pelo avanço das vacinas, queda do número de novas contaminações, além dos estímulos fiscais proporcionados pelos países desenvolvidos foi o motivador da alta da bolsa americana. Por outro lado, as preocupações em torno da inflação e o risco de aumento futuro da taxa de juros continuam representando os fatores de preocupação no momento. A estratégia de médio/longo prazo permanece inalterada, ponderando os riscos ainda presentes da pandemia e seus impactos econômicos em 2021/22 nos países. A gestão favoreceu na carteira global, portanto, as regiões com maior potencial de recuperação: os EUA, devido ao intenso esforço monetário e fiscal e a Ásia, em função da forte desaceleração da atividade econômica.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Fev	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.		
S&P 500	DÓLAR	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	275,24%	13,96%	
2,61%	6,42%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%	DÓLAR	235,09%	12,69%	
IHFA	S&P 500	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	IMA-B	232,71%	12,61%	
1,93%	1,47%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%	IMA-B	232,71%	12,61%	
DÓLAR	IHFA	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	S&P 500	203,04%	11,57%
0,99%	1,05%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%	IRF-M	203,04%	11,57%	
CDI	CDI	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	DÓLAR	IRF-M	195,39%	11,29%
0,13%	0,28%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%	IRF-M	195,39%	11,29%	
IMA-S	IMA-S	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	IMA-S	IHFA	188,68%	11,04%
0,05%	0,28%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%	IHFA	188,68%	11,04%	
IRF-M	IRF-M	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	CDI	IMA-S	138,90%	8,98%
-1,18%	-1,97%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%	IMA-S	138,90%	8,98%	
IMA-B	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	IHFA	CDI	138,87%	8,98%
-1,52%	-2,36%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	11,29%	CDI	138,87%	8,98%	
IBX	OURO	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	112,09%	7,71%
-3,45%	-2,63%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%	IBX	112,09%	7,71%	
Ibovespa	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	IBX	Ibovespa	58,77%	4,67%
-4,37%	-6,38%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%	Ibovespa	58,77%	4,67%	
OURO	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	58,77%	4,67%
-4,84%	-7,55%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%	Ibovespa	58,77%	4,67%	

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Fevereiro foi mais um mês de realizações nos mercados locais, com impacto negativo para os fundos da Família Alocação. O aumento das taxas de juros americanas resultou em uma correção nos ativos de risco globais. No cenário doméstico, pesaram fatores como a intervenção do governo no comando da Petrobrás, além de incertezas em relação à extensão do auxílio emergencial e quanto ao início do ciclo de alta de juros pelo Banco Central. Os principais detratores foram as exposições em renda fixa local (pré e inflação) e nos juros americanos, além da posição em renda variável local. Por outro lado, a exposição internacional em renda variável e ativos imobiliários nos EUA contribuíram positivamente para a performance dos fundos, enquanto a posição contra dólar funcionou como um hedge para as carteiras.

Estratégia Macro

Em fevereiro, os fundos da estratégia Macro (Sigma e Ômega) tiveram resultado levemente negativo. A exposição em renda variável no exterior e em moedas foram os destaques positivos. Por outro lado, as posições em renda fixa local e no exterior, além da exposição em renda variável local, foram destaques negativos. Em março, a gestão segue com posições um pouco menores em risco prefixado e levemente maiores em renda variável local, que permanece sendo o maior risco do momento. De uma forma geral, a estratégia permanece com risco abaixo da média histórica.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge apresentou rentabilidade negativa em fevereiro. Os destaques foram as posições de arbitragem em setores como Papel & Celulose, Alimentos & Agronegócio, Telecom & Tecnologia e Serviços Financeiros. Por outro lado, os destaques negativos foram a exposição direcional comprada em renda variável, assim como posições de arbitragem em Bancos, Petróleo e Petroquímicos e Mineração & Siderurgia. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável. A redução dos benefícios emergenciais e a dificuldade em reequilibrar as contas públicas seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira.

Multimercado FOF Long Biased

São nesses momentos mais voláteis da parcela de Renda Variável que é possível observar a enorme importância dos fundos da estratégia Long Biased. Esses fundos, na maior parte do tempo, permanecem com a maior parte da carteira alocada em ações, porém possuem um viés de proteção em seu portfólio, em estratégias como Renda Fixa, Moedas, Commodities, metais, entre outros. De uma maneira geral, os fundos conseguiram se proteger e auxiliar as carteiras dos clientes expostas a renda variável durante o mês de fevereiro no portfólio FoF Multigestores de long biased.

Multigestores FIC Multimercado

O principal contribuidor de performance dos fundos de estratégia de multimercado foi o dinamismo. O mês de fevereiro se mostrou bastante volátil, no qual a primeira quinzena do mês foi extremamente positiva e a segunda quinzena nem tanto. Dessa forma, os gestores de multimercado mostraram a importância de estar atentos a troca do viés positivo do andamento dos ativos de risco, alterando as carteiras de maneira veloz e eficaz, conseguindo apresentar boa performance em média. Além disso, os gestores mostraram a importância de misturar posições de curto prazo, com viés de trading em suas carteiras, aumento o dinamismo das posições dos fundos de multimercado.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

